



Economia em foco

Dezembro de 2020

Índice

I - Contextualização

II – Mercado de trabalho e indústria no Brasil

III – Inflação

IV – Contas públicas

V – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos

I – Contextualização

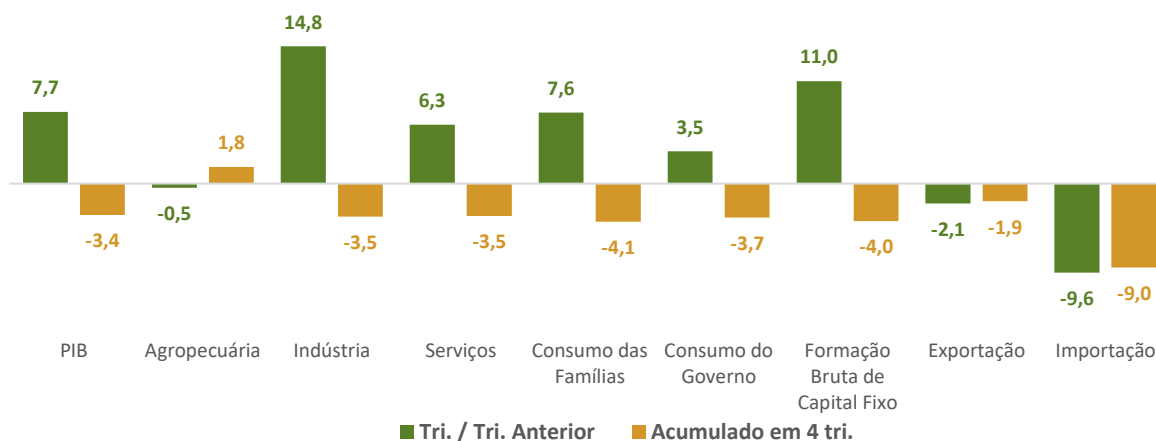
Findo o processo eleitoral municipal brasileiro, as atenções se voltam às grandes questões econômicas, ainda tendo como pano de fundo os impactos da Pandemia. Prevalece um quadro de incertezas para 2021, não apenas em face do recrudescimento da doença, mas também quanto a fatores econômicos cruciais, especialmente no que tange à continuidade do pagamento do Auxílio Emergencial, ou seu congêneres.

O PIB brasileiro do terceiro trimestre de 2020 registrou um crescimento de 7,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, recuperando parcialmente as retrações registradas nos dois primeiros trimestres do ano (IBGE). Para o ano em curso, a perspectiva é de um resultado negativo de cerca de 4,5%. Apesar de a economia estar registrando um recuo significativo em 2020, deve-se ressaltar que as medidas anticíclicas de enfrentamento, especialmente as fiscais, como o auxílio emergencial, têm sido determinantes. Isso vale tanto para que não haja uma retração ainda maior, quanto para evitar desemprego mais elevado e garantir renda aos mais vulneráveis.

No desempenho do PIB no terceiro trimestre, comparativamente ao trimestre anterior, apenas Agropecuária, Exportações e Importações apresentaram resultados negativos, com recuos de 0,5%, de 2,1% e de 9,6%, respectivamente. Em contrapartida, Indústria (+14,8%), Serviços (+6,3%), Consumo das famílias (+7,6%), Consumo do governo (+3,5%) e Formação Bruta de Capital Fixo – Investimentos (+11,0%) registraram crescimento em relação ao segundo trimestre (Tabela 1).

Já no acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB recuou 3,4%. Por um lado, apenas a Agropecuária teve crescimento, +1,8%. Por outro lado, Indústria (-3,5%), Serviços (-3,5%), Consumo das famílias (-4,1%), Consumo do governo (-3,7%), Formação Bruta de Capital Fixo – Investimentos (-4,0%), Exportações (-1,9%) e Importações (-9,0%) apresentaram retrações (Tabela 1).

Gráfico 1 Brasil: desempenho do PIB no 3º trimestre de 2020



Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Pandemia

Os avanços no desenvolvimento, na aprovação e início da vacinação no Reino Unido trazem esperanças e perspectivas de volta à normalidade no segundo semestre de 2021 em diversos países. No entanto, o prazo para necessário para produção, distribuição e vacinação da população nos vários países ainda é incerto. Adicionalmente, o aumento relevante do número de casos e de óbitos confirmam que os desdobramentos da pandemia em 2021 continuam instáveis, pois muitos países enfrentam uma segunda onda da doença.

No Brasil, as indefinições do governo federal na comunicação do plano de vacinação geram incertezas e conflitos em relação aos demais poderes e entes federativos, politizando a questão. Indefinições, instabilidades e adversidades adicionais relacionadas ao enfrentamento da pandemia, podem trazer insegurança e impactos negativos no processo de retomada da economia.

A pandemia Covid-19 segue registrando crescimento do número de casos confirmados e de óbitos, em diversos países e regiões. Em 07 de dezembro a estimativa era de um total de 67,4 milhões de casos e de 1,5 milhão de óbitos globalmente. Em relação a 09 de novembro, quase um mês atrás, houve um crescimento de cerca de 32% no número total de casos confirmados e de 22% no total de óbitos. Ressalte-se ainda que há problemas de subnotificação em diversos países, de forma que os dados possam ser ainda maiores do que os reportados (Tabela 1).

Tabela 1 Países selecionados – Covid-19: posição divulgada referente a 07/12/2020 do total óbitos e do total de casos confirmados (número de pessoas)

País	Casos confirmados		Óbitos	
	Total	Participação	Total	Participação
EUA	14.954.332	22%	283.743	18%
Índia	9.703.770	14%	140.958	9%
Brasil	6.623.911	10%	177.317	11%
Rússia	2.488.912	4%	43.597	3%
França	2.295.908	3%	55.521	4%
Itália	1.742.557	3%	60.606	4%
Reino Unido	1.737.960	3%	61.434	4%
Argentina	1.466.309	2%	39.888	3%
Colômbia	1.377.100	2%	37.995	2%
Alemanha	1.197.709	2%	19.342	1%
México	1.182.249	2%	110.074	7%
Outros	22.596.329	34%	514.800	33%
Total	67.367.046	100%	1.545.275	100%

⁽¹⁾ para o Brasil, dados do Ministério da Saúde.

Fonte: *European Centre for Disease Prevention and Control* / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Os EUA continuam liderando com 15,0 milhões de casos confirmados e 284 mil óbitos. Assim, em relação a 09 de novembro passado, o crescimento foi de 48% do número de casos e de 19% do de óbitos. A Índia é o segundo país com mais casos, sendo 9,7 milhões de infectados e 141 mil óbitos, crescimento no período de cerca de 13% e de 11%, respectivamente. **Já o Brasil segue na terceira posição dentre os países mais afetados, com 6,6 milhões de casos confirmados e 177 mil óbitos, registrando, em relação a 09 de novembro, crescimento de 17% e de 9%, respectivamente (Tabela 1).**

II – Mercado de trabalho e indústria no Brasil

Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho segue registrando tendência de deterioração. A taxa de desocupação foi estimada em 14,6%, em relação à População Economicamente Ativa (PEA), no trimestre de julho a setembro de 2020, com um aumento de 2,4 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre do ano. **Com esse resultado, o IBGE estima que existiam 14,1 milhões de pessoas desocupadas no Brasil.** Mais grave ainda, é o resultado da **taxa de subutilização da força de trabalho** (pessoas desocupadas e subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas), que reflete uma visão mais ampla e realista da situação do mercado de trabalho. **Essa taxa total foi estimada em 30,3%, equivalente a 33,2 milhões de pessoas**, um aumento de 5,6 milhões em relação a estimativa do trimestre de janeiro a março de 2020.

O retorno gradual das atividades econômicas e a redução do distanciamento social seguem gerando postos de trabalho formais, com um saldo de 395 mil postos em outubro, de acordo com o Caged. Desse total, destacam-se a Indústria Geral (+86 mil), a Construção (+36 mil), o Comércio (+116 mil) e os Serviços (+157 mil). **Porém, no que se refere ao acumulado do ano, esses resultados positivos compensaram apenas parcialmente o fechamento dos postos trabalho em 2020. No ano, o saldo registra um fechamento de 171 mil postos de trabalho formais.** Enquanto Indústria Geral (+87 mil), Construção (+138 mil) e Agropecuária (+103 mil) apresentaram saldos positivos, Comércio (-231 mil) e Serviços (-268) seguem registrando expressivos saldos negativos.

Os indicadores do mercado de trabalho apontam que o processo de recuperação será lento e desigual entre os setores, o que impactará o potencial ritmo de retomada da economia. Emprego e renda são aspectos determinantes para o comportamento do nível geral de atividades para o mercado.

Indústria

O indicador da produção industrial mensal de outubro de 2020 registrou um crescimento de 1,1% em relação ao mês anterior (IBGE). Os bens de capital (+7,0%) e os bens de consumo duráveis (+1,4%) tiveram crescimento na produção. Já os bens de consumo semi e não duráveis (-0,1%) e os bens intermediários (-0,2%) apresentaram pequena queda na produção. **No acumulado ano, o setor industrial teve uma queda de 6,3%. Já no acumulado em 12 meses, a produção da indústria geral registrou redução de 5,6%, sendo que os bens de consumo duráveis (-20,7%) e os bens de capital (-13,9%) tiveram as maiores retrações. Ressalte-se que o nível atual do setor industrial é cerca de 15% inferior ao recorde atingido em maio de 2011.**

A retomada do setor industrial está sendo afetada pelo aumento dos preços e pela falta de insumos, partes e peças no mercado. Diversos setores, como o de veículos e o de construção, de relevante cadeia produtiva, enfrentam risco de paralisação de atividades produtivas. Dentre os fatores responsáveis por essa situação, ressaltam-se: i) a desarticulação de cadeias produtivas devido aos impactos da crise da pandemia; ii) o descompasso na retomada econômica, intra e inter setorial; iii) a taxa de câmbio mais desvalorizada e com grande volatilidade, o que dificulta as negociações; e iv) a interrupção de operações importação devido às contaminações da Covid em determinados países.

III – Inflação e taxa Selic

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) geral de novembro apresentou alta de 0,89%, acumulando 3,13% no ano e 4,31% em 12 meses. Apesar de o índice geral estar em um nível ainda confortável relativamente à meta de inflação (4% no ano), o aumento expressivo de itens como Alimentação no domicílio, de 16% no acumulado do ano, segue afetando negativamente o custo de vida da população, em especial a de menor poder aquisitivo (Tabela 2).

O nível de preço da cerveja para consumo em domicílio registrou um aumento de 1,53% no mês de novembro, praticamente equivalente ao 1,57% acumulado do ano. Já a cerveja para consumo fora do domicílio apresentou variação dos preços de 1,33% em novembro, acumulando 2,03% no ano. Destaque para o fato de que, mesmo às vésperas do verão, a "inflação da cerveja" permanece significativamente menor do que os índices de preços gerais, no acumulado de 2020, dada a restrição de disponibilidade de renda para consumo presente no horizonte de curto prazo. (Tabela 2).

Tabela 2 IPCA novembro 2020 por grupos

Referente	IPCA - novembro 2020	
	Varição mensal (%)	Varição acumulada no ano (%)
Índice geral	0,89	3,13
1.Alimentação e bebidas	2,54	12,14
Alimentação no domicílio	3,33	15,7
Cerveja	1,53	1,57
Alimentação fora do domicílio	0,57	3,98
Cerveja	1,33	2,03
2.Habitação	0,44	2,3
3.Artigos de residência	0,86	4,17
4.Vestuário	0,07	-1,7
5.Transportes	1,33	-0,32
6.Saúde e cuidados pessoais	-0,13	1,1
7.Despesas pessoais	0,01	0,38
8.Educação	-0,02	0,64
9.Comunicação	0,29	3,02

Fonte: IBGE / Elaboração: ACLacerda Consultores.

Taxa Selic

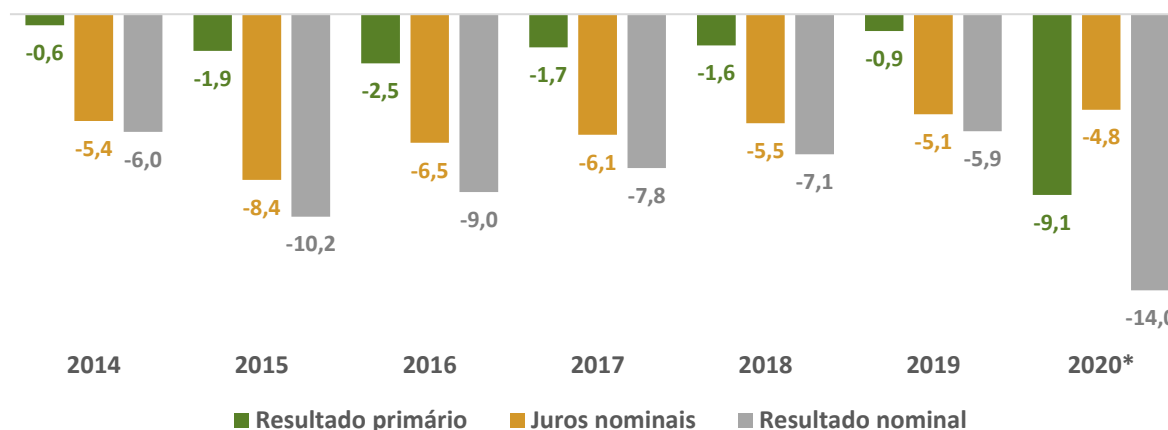
No início de dezembro a taxa Selic foi mantida em 2,00% a.a. pelo Comitê de Política Monetária (Copom), por unanimidade dos seus membros. Segundo o comunicado divulgado, o Copom destaca que: i) o avanço da pandemia nas principais economias deve afetar a atividade econômica no curto prazo; ii) os resultados promissores nos testes das vacinas contra a Covid-19 tendem a melhorar a confiança e a retomada da normalização da atividade no médio prazo; iii) há a tendência de manutenção dos estímulos monetários pelos principais bancos centrais por longa duração; iv) a recuperação da atividade econômica brasileira segue desigual entre os setores; v) a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia continua acima da usual, sobretudo devido ao arrefecimento dos auxílios emergenciais; e vi) a inflação está acima do esperado anteriormente e o diagnóstico do Copom é que os choques inflacionários são temporários.

Para o final de 2021, o prognóstico para taxa Selic é de um aumento para 3,5% a.a., considerando as pressões inflacionárias. Diante de um mercado de trabalho muito deteriorado, de um baixo nível de atividade econômica e de perspectiva de um longo e gradual processo de retomada da economia, o aumento da taxa básica deve ser conduzido com parcimônia.

IV – Contas públicas

O setor público consolidado apresentou um superávit primário de R\$ 3,0 bilhões em outubro. No entanto, o resultado permanece deficitário tanto no ano, em R\$ 633,0 bilhões, quanto no acumulado de 12 meses, em R\$ 661,8 bilhões (9,13% do PIB). Os juros nominais apropriados, que representam o custo de financiamento da dívida pública (juros pagos), impactam o resultado nominal, atingindo R\$ 33,9 bilhões em outubro e R\$ 349,2 bilhões (4,82% do PIB) no acumulado de 12 meses. O resultado nominal total, que inclui o resultado primário e os juros nominais, foi deficitário em R\$ 30,9 bilhões em outubro e em R\$ 1,01 trilhão (13,95% do PIB) no acumulado em 12 meses (Gráfico 2).

Gráfico 2 Evolução do resultado primário e do resultado nominal (em % do PIB)



Fonte: BCB / Elaboração: ACLacerda Consultores.

*Acumulado em 12 meses até outubro.

O aumento do déficit público primário está diretamente relacionado aos impactos da crise atual, que resultou em queda na arrecadação, devido à diminuição do nível de atividade econômica, e ao aumento das despesas do conjunto de medidas fiscais para o enfrentamento da pandemia e dos seus desdobramentos. Apesar dessa piora nas contas públicas, torna-se essencial a manutenção do auxílio emergencial, dentre outras medidas, mediante um programa de realocação de gastos tributários. Da mesma forma é preciso revisar a concessão de incentivos fiscais que não representem retorno para a sociedade. Essas medidas são essenciais, não apenas para o combate ao aumento da vulnerabilidade socioeconômica da população, mas também para amenizar a retração e fomentar a recuperação da economia.

V – Quadro resumo dos indicadores e prognósticos

Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (p)	2021 (p)
Nível de atividades							
PIB (var. % real)	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,1	-4,5	2,5
Taxa de desemprego (em dez., em %)	9,0	12,0	11,8	11,6	11,0	15,0	14,5
Inflação							
IPCA (var. % a.a.)	10,7	6,3	2,9	3,8	4,3	4,2	4,0
Taxa básica de juros – Selic							
Juros nominais (% em dez.)	14,25	13,75	7,0	6,5	4,50	2,0	3,5
Juros reais (% em dez.) /IPCA (%)	3,2	7,0	4,0	2,6	0,2	-2,1	-0,5
Contas Públicas							
Resultado Primário (em % PIB)	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	-0,9	-11,7	-4,5
Resultado Nominal (em % do PIB)	-10,2	-9,0	-7,8	-7,1	-5,9	-15,8	-7,8
Dívida Bruta do Governo Geral (em % do PIB, em dez.)	65	70	74	77	76	94	98
Setor Externo							
Taxa de câmbio (R\$/US\$, em dez.)	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03	5,25	5,10
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões, a.a.)	20	48	67	59	47	56	54
Saldo Transações Correntes (US\$ Bilhões, a.a.)	-54	-24	-15	-42	-52	-6	-16
Investimento Direto no País (US\$ bilhões, a.a.)	75	78	70	88	76	46	60
Reservas Internacionais (US\$ bilhões, em dez)	356	365	374	375	357	355	350

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboração e prognósticos (p) dos autores.

Summary indicators and forecasts

Indicators	2015	2016	2017	2018	2019	2020 (f)	2021 (f)
Activity level							
GDP (var. % real)	-3.5	-3.3	1.3	1.8	1.1	-4.5	2.5
Unemployment rate (in dec., %)	9.0	12.0	11.8	11.6	11.0	15.0	14.5
Inflation							
IPCA – Consumer Price Index (var. %, per year)	10.7	6.3	2.9	3.8	4.3	4.2	4.0
Basic interest rate – Selic							
Nominal interest rate (% in dec.)	14.25	13.75	7.0	6.5	4.5	2.0	3.5
Real interest rate (% in dec.) / IPCA (%)	3.2	7.0	4.0	2.6	0.2	-2.1	-0.5
Public accounts							
Primary result (in % GDP)	-1.9	-2.5	-1.7	-1.6	-0.9	-11.7	-4.5
Nominal result (in % GDP)	-10.2	-9.0	-7.8	-7.1	-5.9	-15.8	-7.8
Public gross debt (in % GDP, in dec.)	65	70	74	77	76	94	98
External sector							
Exchange rate (R\$/US\$, in dec.)	3.90	3.26	3.31	3.87	4.03	5.25	5.10
Trade Balance (US\$ billion, per year)	20	48	67	59	47	56	54
Current account balance (US\$ billion, per year)	-54	-24	-15	-42	-52	-6	-16
Direct investment in the country (US\$ billion, per year)	75	78	70	88	76	46	60
International reserves (US\$ billion, in dec.)	356	365	374	375	357	355	350

Source: BCB; IBGE; FGV; MDIC / Elaboration and forecast (f) by the authors.